

Processos formativos em cinema e audiovisual

GOIÁS, MODERNIDADE E CINEMA¹

Barbara Caroline da Silva Torres²

Icaris da Silva Santos Rodrigues³

Geórgia Cynara Coelho de Souza (orientadora)⁴

Universidade Estadual de Goiás

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a narrativa sonora realizada para o tema “Goiás, Modernidade e Cinema”. A principal fonte de consulta foi a dissertação de mestrado de Túlio Henrique Queiroz e Silva, que discorre sobre o cenário cultural e cinematográfico do estado goiano nas décadas de 1960 e 1970. É uma produção universitária onde a articulação e realização se deu essencialmente de forma remota, em consequência da pandemia causada pela Covid-19.

Palavras-chave: Goiás; cinema; audiovisual; narrativa sonora; radionovela.

Resumo expandido: *Goiás, Modernidade e Cinema* é uma narrativa sonora⁵ produzida com o propósito de colocar em prática fundamentos apreendidos sobre som, como também de abordar o desenvolvimento de Goiás e do cinema regional. Assim sendo, a conjuntura sociopolítica, econômica e cultural dos anos 1950 e 1960 do estado foram o norte da produção, em virtude dos acontecimentos marcantes que se sucederam durante a época, um processo segundo o qual o historiador Túlio Henrique Queiroz e Silva afirma:

É nesse contexto que em Goiás os primeiros sopros na tentativa de produção cinematográfica acontecem. O trânsito migratório para a nova capital e outras cidades que deram suporte à construção de Brasília nas décadas de 1950 e 1960; as intensas mobilizações sociais e políticas que aconteciam no Estado e no país, como foi o caso da Revolta de Trombas e Formoso, entre 1950 e 1957; a construção da Universidade Federal em 1960; a produção artística no estado a partir das escolas de Belas Artes, entre outras coisas, colocaram o Estado em contato mais intenso com os debates sobre arte e política de outros lugares do mundo. (QUEIROZ E SILVA, 2018, p. 36)

¹ Trabalho apresentado à 10ª SAU 2021 - Semana do Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás.

² Aluna do terceiro período do curso de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: barbara.torres@aluno.ueg.br

³ Aluno do terceiro período do curso de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: icaris2@hotmail.com

⁴ Doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Docente titular do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: georgia.cynara@ueg.br

⁵ Atividade interdisciplinar referente às disciplinas de Realidade Regional do Audiovisual e Narrativas Sonoras, ministradas pela Profa. Dra. Geórgia Cynara.

Processos formativos em cinema e audiovisual

Tendo em consideração a relevância histórica do longa-metragem *O Diabo Mora no Sangue*⁶, produzido e estrelado por João Bennio em 1968, e também ratificado como o marco inicial do cinema feito em Goiás, tem-se uma radionovela ambientada no fim da década de 1960 com o intento de referenciar o filme supracitado e as ocorrências socioculturais da capital Goiânia, e logo mais um salto temporal para o ano de 2020, no fito de abordar o isolamento social em decorrência da pandemia ocasionada pela Covid-19, e o seu impacto também no âmbito cinematográfico, como o fechamento das salas de exibição e o conseqüente fortalecimento das plataformas de *streaming*, que já vinham remodelando a forma de consumo de tais produtos audiovisuais.

Determinadas técnicas e ferramentas básicas de captação e edição foram então exercitadas, sendo pertinente ressaltar que quase todas as atividades se deram remotamente em razão do quadro pandêmico já mencionado e, portanto, as gravações foram realizadas quase inteiramente por intermédio de aparelho celular. Além do mais, de um modo geral as mediações e orientações entre todos os participantes foram feitas pelo aplicativo WhatsApp e por videoconferências no Google Meet.

A etapa de gravação foi a mais desafiadora, pois os intérpretes não puderam ter uma conversa presencial. Os contracenantes da primeira parte, por exemplo, nunca tiveram uma conversa real sequer, não se conheciam, sequer estavam na mesma cidade. Houve inclusive necessidade de regravar algumas falas devido às discrepâncias muito nítidas quanto ao ritmo e à entonação, percebidas durante a junção ordenada dos diferentes áudios.

Todo o cuidado foi em vista de construir uma narrativa que fosse atraente, convincente e instrutiva aos ouvintes; que despertasse o interesse destes pela história de Goiás e pela trajetória do cinema goiano, e ademais, pela discussão acerca das novas configurações que estão sendo estabelecidas no tocante aos hábitos de consumo audiovisual e como agregá-las ao panorama regional.

Por fim, mesmo diante de todos os obstáculos enfrentados, tanto técnicos quanto interativos, é possível afirmar que o exercício sonoro gerou uma maior predisposição dos discentes realizadores a contar narrativas por meio de camadas sonoras e uma

⁶ Dirigido por Cecil Thiré.

Processos formativos em cinema e audiovisual

maior consideração pelas histórias regionais — atributos também essenciais para que possam contribuir com a produção audiovisual no estado, e mais, com a representatividade da sociedade goiana.

Referências Bibliográficas

DIAS, Fabiana Quintana. Do rádio para as telas. In: **Do rádio para as telas: um estudo sobre o desenvolvimento das técnicas de sonorização no cinema brasileiro e a contribuição dos sonoplastas de rádio no exemplo de Geraldo José.** Tese (Doutorado em Multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2017, p. 25-49.

LEÃO, Beto; BENFICA, Eduardo. **Goiás no século do cinema.** Goiânia: Kelps, 1995.

MARTIN, Marcel. Os fenômenos sonoros. In: **A linguagem cinematográfica.** São Paulo: Brasiliense, 2013, p. 121-146.

QUEIROZ E SILVA, Túlio Henrique. **Cinema em Goiás: quando tudo começou... (1960-1970).** Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2018.

VICENTE, Eduardo. **Em busca do rádio de autor: apontamentos para uma rediscussão crítica da história do rádio no país.** In: Significação – Revista de Cultura Audiovisual, [S. l.], v. 38, n. 36, p. 87-100, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/70918>>.

VICENTE, Eduardo; SOARES, Rosana. **Entre o rádio e a televisão: gênese e transformações das novelas brasileiras.** In: E-Compós, v. 19, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1309>>.